

O VALOR INESTIMÁVEL DA DOAÇÃO DE SANGUE NA PRESERVAÇÃO DA VIDA: UMA ANÁLISE DETALHADA DA LITERATURA

Luísa Butzke Santiago¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7823-4915>

Centro Universitário Sociesc de Blumenau

E-mail: luisa_15santiago@hotmail.com

Me. Carlos Pereira Martins²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0185-9306>

Centro Universitário Sociesc de Blumenau

E-mail: carlospmartins91@gmail.com

Resumo: o sangue é um tecido vivo que circula pelo corpo levando oxigênio e nutrientes a todos os órgãos. Ele é composto por plaquetas, que atuam na coagulação, controlando sangramentos, pelos leucócitos que são responsáveis pela defesa, combatendo infecções e pelas hemácias que fazem a parte de transporte de oxigênio para todo o organismo. Objetivou-se realizar uma revisão integrativa com o propósito de analisar a evolução da história da doação de sangue no Brasil no contexto do SUS, caracterizar o perfil do doador de sangue e explorar os cuidados de enfermagem durante o processo de doação. Além disso, buscou-se obter um maior conhecimento acerca da doação de sangue e sua relevância crucial na preservação de vidas. Trata-se de um estudo realizado por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados científicas reconhecidas, incluindo o PubMed, o Google Acadêmico e o SciELO (Scientific Electronic Library Online). Destaca-se que os doadores do gênero masculino estão mais envolvidos nas ações de doação de sangue, contribuindo para o aumento do índice de doação. Quanto à faixa etária, os doadores com mais de 29 anos foram os que mais contribuíram em comparação com as outras faixas etárias. Algumas reações adversas podem ocorrer desde antes, durante e após a doação de sangue dependendo muito do estado de ansiedade do indivíduo, visto que a terapia de música não ajuda a reduzir os níveis de ansiedade. E ao falar da tecnologia, foi visto que aplicativos podem auxiliar em todo o processo de doação de sangue, desde o cadastro, até onde doar, contendo o histórico do doador, notícias envolvendo a doação de sangue, depoimentos de quem já doou e dúvidas que o doador pode ter. É de extrema necessidade criar estratégias para se conseguir novos doadores de sangue, por meio de palestras e campanhas em diversos ambientes, como escolas, empresas, espaços públicos e meios de comunicação variados, incluindo redes sociais, televisão, rádio e jornais impressos. É fundamental sensibilizar um número maior de pessoas para que se tornem doadores, pois o ato de salvar vidas está intrínseco em cada indivíduo, e assim poder manter sempre os estoques dos bancos de sangue em dia, sem a falta de nenhuma tipagem sanguínea.

Palavras-chave: Doação de sangue. Doadores de sangue. Enfermagem. Sangue. Sistema único de saúde.

Abstract: Blood is a living tissue that circulates throughout the body, carrying oxygen and nutrients to all organs. It is composed of platelets, which play a role in coagulation and controlling bleeding, white blood cells that are responsible for defense and fighting infections, and red blood cells that transport oxygen throughout the body. The objective of this study was to conduct an integrative review to analyze the evolution of blood donation history in Brazil within the context of the Unified Health System (SUS), characterize the blood donor profile, and explore nursing care during the donation process. Additionally, the study aimed to enhance understanding of blood donation and its crucial relevance in preserving lives. Methodology: This study was conducted through a literature review using reputable scientific databases, including PubMed, Google Scholar, and SciELO (Scientific Electronic Library Online). The

results revealed that male donors are more involved in blood donation actions, contributing to an increase in the donation rate. In terms of age groups, donors over 29 years old made the highest contributions compared to other age groups. Adverse reactions may occur before, during, and after blood donation, depending largely on the individual's anxiety levels, as music therapy does not help reduce anxiety levels. Regarding technology, it was found that mobile applications can assist throughout the blood donation process, from registration to finding donation centers, providing the donor's history, news related to blood donation, testimonials from donors, and answering donor's questions. It is crucial to create strategies to recruit new blood donors through lectures and campaigns in various settings, such as schools, companies, public spaces, and various media platforms, including social media, television, radio, and print newspapers. It is essential to raise awareness among a larger number of individuals to become blood donors, as the act of saving lives is intrinsic to everyone, thereby ensuring that blood bank stocks are always up to date with no shortage of any blood type.

Keywords: Blood Donation. Blood Donors. Nursing. Blood and Unified Health System.

1 INTRODUÇÃO

A hemoterapia é uma área da medicina que engloba a administração e obtenção de sangue como tratamento para diversas condições de saúde. Compreende diferentes segmentos, como bancos de sangue, agências transfusionais, hemocentros e serviços relacionados a células-tronco e transplante de medula óssea. É importante ressaltar que o sangue e seus derivados geralmente não possuem substitutos industriais eficientes, tornando a doação de sangue de extrema importância. As transfusões sanguíneas são essenciais para manter a vida de muitas pessoas (BRAGA; ZALTRON, 2020).

De acordo com um estudo realizado por Guimarães (2022), no Brasil, apenas 14 em cada mil habitantes realizam doações regulares de sangue nos hemocentros do SUS, de acordo com dados do Ministério da Saúde. Embora esse número tenha aumentado após o período mais crítico da pandemia, quando houve uma diminuição de 10% nos volumes de coleta, ainda está abaixo do ideal de 2% estabelecido pela Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS.

O autor supramencionado também menciona que atualmente no Brasil são coletadas cerca de 3,6 milhões de bolsas de sangue por ano, o que corresponde a um índice de 1,85 doações por habitante. Embora esse percentual esteja dentro dos parâmetros da, o Ministério da Saúde juntamente com os Hemocentros espalhados pelas cidades do Brasil estão empenhados para aumentar esse índice (GUIMARÃES, 2022).

A doação voluntária de sangue é um ato nobre e altruístico, no qual o doador se dirige de forma espontânea aos hemocentros para contribuir com a vida de outras pessoas. Por sua vez, a captação de doadores desempenha um papel crucial na conscientização da população sobre a importância desse gesto solidário. Essas ações abrangem diversos setores da sociedade, como hospitais, clínicas, forças armadas, escolas, empresas, clubes de serviços, associações, secretarias de saúde, igrejas e meios de comunicação. É fundamental que tais campanhas sejam conduzidas de maneira clara, simples e objetiva, para que todos compreendam a relevância de se obter sangue com qualidade e em quantidade adequada, suprimindo assim as demandas dos estabelecimentos de saúde (ROCHA, 2022).

Dentre os tipos sanguíneos existentes, estão o O, A, B e AB, possuindo um fator RH, que indica se o sangue é positivo ou negativo, e são de extrema importância considerá-los no momento de uma transfusão. Para se tornar um doador de sangue é necessário ter entre 18 e 69 anos, jovens de 16 e 17 anos também podem doar, mas precisam estar acompanhados de um responsável legal, ambos portando documento oficial. Ter idade máxima de 60 anos, 11

meses e 29 dias para a primeira doação, pesar acima de 50 quilos (com desconto das vestimentas), estar bem alimentado (alimentos leves e não ricos em gordura nas últimas 4 horas que antecedem a doação), não ter ingerido álcool nas últimas 12 horas, apresentar documento emitido por órgão oficial com foto que permita a identificação, não possuir nenhum tipo de doença crônica como diabetes ou hipertensão. E antes de doar sangue, é necessário saber que, você passará por uma triagem clínica com entrevista, na qual é de fundamental relevância contar sobre seus problemas de saúde, dizendo sempre a verdade, para que a doação não prejudique você nem as pessoas que receberão seu sangue. Tudo o que você disser será mantido em sigilo, assim você poderá ajudar o Hemocentro a manter um estoque de sangue seguro (HEMOSC, 2022).

Diante disso, o objetivo do presente estudo consiste em realizar uma revisão integrativa com o propósito de caracterizar o perfil do doador de sangue e explorar os cuidados de enfermagem durante o processo de doação. Além disso, busca-se obter um maior conhecimento acerca da doação de sangue e sua relevância crucial na preservação de vidas.

2 MÉTODO

Este estudo consiste em uma revisão de literatura que aborda a importância do sangue na preservação de vidas. A revisão foi conduzida com base em fontes bibliográficas disponíveis sobre o tema.

A coleta de dados para esta revisão foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica em bases de dados científicas reconhecidas, incluindo o PubMed, o Google Acadêmico e o SciELO (Scientific Electronic Library Online). Os descritores relacionados ao tema foram combinados utilizando operadores booleanos, como "AND" e "OR", para melhorar a precisão dos resultados. Foram utilizados descritores como "Doação de Sangue", "Doadores de Sangue", "Enfermagem", "Sangue" e "Sistema Único de Saúde". Esses descritores foram inseridos nas ferramentas de busca das bases de dados mencionadas, utilizando operadores booleanos, para identificar os artigos científicos mais pertinentes e atualizados sobre o assunto.

Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem a importância do sangue na área da saúde e sua relevância para salvar vidas. Nos descritores foram encontrados os seguintes resultados de artigos publicados: Doação de Sangue: 80.370, Doadores de Sangue: 49.079, Sangue: 1.354.832, Enfermagem: 2.062.588 e Sistema único de Saúde: 1.264.094. Após análise realizada, foram selecionados 10 artigos para realizar a revisão integrativa. Quanto aos critérios de exclusão: artigos que foram publicados antes de 2010, que não se enquadravam dentro do objetivo de estudo e não tinham relação com a temática abordada.

Foram considerados estudos científicos, revisões, relatos de casos e diretrizes clínicas.

A análise dos estudos selecionados foi realizada de forma descritiva, identificando os principais achados, conceitos e recomendações apresentadas pelos autores. A revisão de literatura buscou reunir informações atualizadas e relevantes sobre o tema, com o objetivo de destacar a importância do sangue e da doação de sangue para a prática médica e o impacto positivo que isso tem na vida dos pacientes.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Quadro 1. Artigos levantados nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo, Revista Rede de Cuidados em Saúde e PubMed.

Procedência	Título do Artigo	Autores	Ano	Considerações/Temática
-------------	------------------	---------	-----	------------------------

Revista Rede de Cuidados em Saúde	Evolução da História de Doação de Sangue no Brasil dentro do Âmbito do SUS	Lordeiro et al	2017	Apresenta a evolução do sistema de doação de sangue no Brasil com as ações estabelecidas pelo SUS mediante leis e decretos.
Revista Rede de Cuidados em Saúde	As características do Perfil do doador de sangue no Brasil	Farias et al	2017	Mostra os dados sobre o perfil do doador de sangue, segundo o manual do ministério da saúde, e analisar as características do perfil do doador de sangue.
Google Acadêmico	Doar ou não doar, eis a questão: uma análise dos fatores críticos da doação de sangue	Pereira JR et al	2016	Identifica e analisa os principais fatores críticos presentes no processo de doação de sangue.
PubMed	Doação de sangue: solidariedade mecânica versus solidariedade orgânica	Pereima RSMR, et al	2010	Reflete sobre qual espaço ocupa a doação de sangue como solidariedade orgânica e mecânica.
Google Acadêmico	Cuidado de Enfermagem no Processo de Doação de Sangue: Percepção dos Profissionais e dos Doadores	Nascimento AA, Ilha S, Marzari CK, et al	2015	Conhece como ocorre o cuidado de enfermagem ao doador de sangue no processo da doação na perspectiva dos profissionais e dos usuários.
Scielo	Reações adversas à doação de sangue total, necessidades humanas básicas e diagnósticos de enfermagem: uma reflexão	Gabriela Feitosa Esplendori	2017	Relata sobre as necessidades humanas em desequilíbrio de doadores de sangue total diante de reações adversas à doação e sobre os diagnósticos de enfermagem existentes que mais se adequam às necessidades em desequilíbrio.
PubMed	Aplicativo de apoio à doação de sangue: contribuições de especialistas sobre a funcionalidade da ferramenta	Silva JR et al	2020	Avalia o aplicativo DoeSangue sob a perspectiva de especialistas das áreas de hematologia e hemoterapia.
Scielo	Dificuldades e estratégias relacionadas com a doação de sangue em um serviço de hemoterapia	Mesquita NF, Vazquez ACS, Duarte MLC, Silva DG, Mattos LG	2021	Analisa os aspectos dificultadores na doação de sangue e as estratégias para captação de doadores.
Scielo	Enfermagem em serviços de hemoterapia: considerações sobre políticas públicas associadas ao sangue e hemocomponentes	Mendes PAT, Matias DO, Berlitz MM, Aguiar BGC	2021	Reflete sobre como a evolução das legislações ligadas a sangue e hemoderivados moldou a atuação do enfermeiro nos serviços de hemoterapia.
Scielo	Efeitos da música na ansiedade de doadores de sangue: ensaio clínico randomizado	Silva KF, Felix MM, Cruz LF, Barichello E, Pires PS, Mattia AL, et al	2020	Avalia os efeitos da música sobre a ansiedade-estado, parâmetros fisiológicos e laboratoriais, doadores de sangue. Com o resultado de que a música não diminui o nível de ansiedade na hora da doação.

Fonte: A autora (2023).

A história da Hemoterapia no Brasil pode ser dividida em dois períodos: empírico, que vai até 1900, e científico, a partir de 1900. No Brasil, surgiram os primeiros serviços organizados em 1920, mas somente em 1965 foi criada a Comissão Nacional de Hemoterapia, estabelecendo normas de proteção. A partir dos anos 80, com a Política Nacional do Sangue e a conscientização sobre a doação altruísta, houve avanços significativos. No entanto, desafios surgiram com a ocorrência da AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) em pacientes transfundidos, levando a novos cuidados. Fatores como desenvolvimento tecnológico, genética

molecular e interesse científico dos profissionais também contribuíram para o progresso da hemoterapia no país. Durante a década de 40, os primeiros Bancos de Sangue privados surgiram, mas com prática de doação remunerada, o que levou a questões de segurança (JUNQUEIRA, 2005).

Na 8ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em 1986, foi debatida a Política Nacional de Sangue e Hemoderivados, com o seguinte parâmetro ideológico: "É dever do Estado prover os meios para um atendimento hematológico e hemoterápico de acesso universal e de boa qualidade, sendo dever do cidadão cooperar com o Estado na consecução desta finalidade" (BRASIL, 2013). Posteriormente, a Constituição Federal de 1988, nos artigos 197 e 199, atribuiu ao poder público a responsabilidade de regulamentar, fiscalizar e controlar as ações relacionadas ao uso de hemoderivados e hemocomponentes, proibindo a comercialização de sangue (FREITAS, 2011).

De acordo com o estudo de FREITAS (2011) todo o processo de educação em saúde, campanhas de captação, eleição de doadores, processamento e distribuição do sangue e seus derivados é uma importante linha de trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS). Esse processo envolve o uso de tecnologias modernas e profissionais especializados, com foco na doação voluntária, visando a racionalização de recursos e garantia da segurança do doador e receptor, além de promover o acesso ao produto. O autor descreve ainda que, as medidas adotadas pelo Estado contribuíram para o controle da qualidade dos doadores e das transfusões no Brasil. Houve a abolição das doações remuneradas, passando por doadores vinculados, até chegar às doações gratuitas, voluntárias e altruístas, que atualmente representam cerca de 72% no país.

Ao iniciar a pesquisa sobre doação de sangue, LORDEIRO E COLABORADORES (2017), mostram como é relevante mencionar a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 34/2014, disponível para consulta no site do Governo Federal, na página da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Essa resolução define o ciclo do sangue como um processo sistemático que engloba diversas etapas, como captação e seleção do doador, triagem clínico-epidemiológica, coleta de sangue, triagem laboratorial, processamento, armazenamento, transporte, distribuição e procedimentos transfusionais, além da hemovigilância.

A solidariedade social pode ser concebida de duas formas: mecânica e orgânica. Na perspectiva mecânica, presente em sociedades menos complexas, os indivíduos compartilham valores, costumes e sentimentos comuns. Já a solidariedade orgânica é afetiva e surge de forma espontânea, baseada no desejo de estar próximo do outro. Nesse tipo de solidariedade, a aproximação entre as pessoas ocorre por meio da identificação e da valorização da vida humana. A solidariedade orgânica é inerente ao ser humano (PEREIRA et al., 2010).

No artigo intitulado "Doação de sangue: solidariedade mecânica versus solidariedade orgânica", escrito por PEREIRA E COLABORADORES (2010), foi observado que a solidariedade orgânica se destacou em relação à solidariedade mecânica, com base nos dados do Hemocentro de Florianópolis (SC) referentes às doações realizadas de 1990 a 2008. Embora ambas as formas de solidariedade possam coexistir em um mesmo ato de doação, os doadores muitas vezes doam sangue de forma espontânea, enquanto em outros casos são solicitados por amigos e/ou familiares a doarem sangue para um paciente específico. Essas perspectivas se aproximam em certos momentos.

No estudo de ESPLENDORI (2017), é observado que doadores de sangue total podem experimentar reações adversas, resultando em desequilíbrio nas suas necessidades humanas, devido à presença de sinais e sintomas percebidos ou relatados. Essas reações adversas podem ser classificadas como locais ou sistêmicas, considerando o processo de obtenção de uma unidade de sangue total e os aspectos anatômicos do local de inserção da agulha.

No estudo conduzido por NCHINDA, TAGNY E MBANYA (2012), com 1.034 doadores, foram identificadas as reações mais comuns durante a doação de sangue, incluindo hipotensão, hematomas, fraquezas e tonturas. Embora a doação de sangue seja geralmente

segura e sem complicações, é possível que alguns doadores apresentem reações adversas. De acordo com o Ministério da Saúde, os doadores que experimentam reações adversas devem permanecer no serviço de hemoterapia pelo tempo necessário para sua completa recuperação.

Dentro do estudo, feito por GABRIELA FEITOSA ESPLENDORI (2017), a autora relata que no contexto da doação de sangue total, o enfermeiro que presta assistência aos doadores com reações adversas se depara com indivíduos que apresentam necessidades humanas em desequilíbrio (ou em vulnerabilidade), traduzidas em sinais e sintomas relacionados à integridade da pele e tecidos, segurança emocional, mecânica corporal, percepção dolorosa, regulação vascular, oxigenação dos tecidos, regulação neurológica, integridade física, conforto físico e regulação eletrolítica.

A tecnologia tem se mostrado útil em várias áreas, incluindo a saúde, como no caso do aplicativo **DoeSangue**, desenvolvido pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Esse aplicativo atende às necessidades do Hemocentro público do Estado do Ceará, facilitando as doações de sangue. A equipe responsável pela criação do aplicativo é multidisciplinar e busca preencher a lacuna de comunicação entre o hemocentro e os doadores. O estudo realizado demonstrou que o aplicativo oferece um significado coletivo à causa da doação de sangue, promovendo conhecimento e orientação à população. Os participantes mostraram boa aceitação da ferramenta, gerando significado social (SILVA et al., 2020).

BELATO et al. (2011) realizaram um estudo para identificar os fatores motivacionais por trás das doações de sangue. Os resultados revelaram que o sentimento de ajudar as pessoas e a voluntariedade foram os principais motivos, representando 75,8% das doações. Doar para membros da família também foi um motivo comum. Esses motivos solidários indicam uma mudança significativa no perfil dos doadores, já que anteriormente a maioria das doações era feita apenas para reposição. No estudo foi mencionado que a conscientização sobre a importância de doar sangue e a necessidade de projetos de sensibilização foram destacadas como formas de combater informações falsas e promover a ajuda ao próximo (BELATO et al., 2011).

De acordo com o 7º Boletim de Produção Hemoterápica, o Brasil produziu cerca de 7,9 milhões de hemocomponentes em 2018, o que permitiu a realização de aproximadamente 1,7 milhão de transfusões. Esses números evidenciam a importância dessa prática para a saúde pública brasileira. Atualmente, aproximadamente 1,8% da população brasileira é doadora de sangue, conforme dados de 2015 (BRASIL, 2015).

Na composição desse percentual destaca-se que a região brasileira que percentualmente mais contribuiu para esse resultado é a Região Centro-Oeste (2,55%), seguida da Região Sul (2,28%), e da Região Sudeste (1,69%), conforme apresentado na tabela abaixo.

TAXA DE DOAÇÃO DE SANGUE, POR MIL HABITANTES, POR REGIÃO, BRASIL, 2013

Região	Coleta	População/IBGE	Taxa %
Região Centro-Oeste	382.939	14.993.191	2,55
Região Nordeste	869.439	55.794.707	1,56
Região Norte	245.782	16.983.484	1,45
Região Sudeste	1.431.673	84.465.570	1,69
Região Sul	656.690	28.795.762	2,28
Total	3.586.523	201.032.714	1,78

Fonte: Ministério da Saúde, 2013 (p.19)

De acordo com dados do Ministério da Saúde de 2014, o gênero masculino foi responsável pela maior parte dos candidatos à doação de sangue. Quanto à faixa etária, os doadores com mais de 29 anos foram os que mais contribuíram em comparação com as outras faixas etárias. No Sudeste, em particular, essa faixa etária predominou, representando 61,99% dos doadores, de acordo com os dados de 2012 do Ministério da Saúde. Em 2014, esse percentual não apresentou alterações significativas (BRASIL, 2015). Esses dados evidenciam a importância de estratégias para atrair e engajar doadores de outras faixas etárias, a fim de garantir uma participação mais equilibrada e sustentável na doação de sangue.

Os dados sobre as coletas sanguíneas realizadas entre os anos de 2012 e 2014, que totalizaram em média 3.613.930 procedimentos anuais, são de extrema importância para o planejamento de ações do Ministério da Saúde e outros projetos relacionados. Além disso, durante a análise dos dados, foi observado que a maioria dos doadores retorna para realizar novas doações, o que indica um engajamento contínuo e uma tendência positiva em relação à fidelização dos doadores. Essas informações são essenciais para o desenvolvimento de estratégias de promoção da doação de sangue e para garantir o abastecimento adequado dos hemocentros (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Em outro estudo, os autores referem que a manutenção da doação de sangue no Brasil é uma necessidade constante. A Organização Mundial da Saúde recomenda que, pelo menos 2 % da população seja doadora de sangue, enquanto o Ministério da Saúde aponta que o ideal seria atingir pelo menos 3%. Dessa forma, torna-se necessário que ações sejam idealizadas para o cumprimento dessas metas (BRAGA et al., 2021).

Ao analisar o estado de Santa Catarina, foi realizada uma pesquisa no site da Secretaria de Saúde do Estado, com base em uma publicação datada de 10 de janeiro de 2023. Os dados obtidos revelam que Santa Catarina possui uma das taxas mais altas do país em relação ao percentual de doadores em relação à população total. De acordo com o Ministério da Saúde em 2022, o estado apresenta uma taxa de 9,56 doadores a cada 1.000 habitantes, superando a média nacional de 9,4 doadores. Esses números refletem um cenário positivo para Santa Catarina, e é destacado o crescimento de 3,4% no volume de doações de sangue registrado no HEMOSC em 2022. A Fundação de Apoio ao HEMOSC e CEPON (FAHECE), em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde, trabalha para manter os estoques regulares de sangue e promover a conscientização sobre a doação como um ato de cidadania. Esses esforços contribuem para suprir a demanda por sangue no estado e garantir a saúde da população.

Com o aumento da demanda por hemocomponentes, mudanças nas legislações que regulamentam a hemoterapia se tornaram necessárias para garantir a qualidade, segurança e eficiência dos procedimentos (MENDES et al., 2022). Nesse contexto, os enfermeiros desempenham um papel crucial, não apenas na assistência hemoterápica, mas também na execução de aférese e na captação e fidelização de doadores de sangue. O estudo de MENDES et al. (2022) destaca a necessidade de mudar dos modelos tradicionais de captação de doadores, baseados na necessidade de um familiar receber transfusão, para modelos que visem à fidelização dos doadores, garantindo a segurança e satisfação durante todo o processo de doação.

Na pesquisa realizada por MESQUITA et al. (2021), muitos doadores relataram dificuldades como a falta de tempo, a pouca flexibilidade nos horários de atendimento, o deslocamento para acessar o serviço e o medo do processo de doação, por ser algo desconhecido para eles. Estratégias para captação de novos doadores incluem a importância da divulgação em meios de comunicação sobre campanhas que enfatizam a importância da doação de sangue e a escassez de estoques, visando sensibilizar e estimular potenciais doadores a procurar os serviços (MESQUITA et al., 2021).

Além disso, um estudo realizado em um Hemocentro Regional em Minas Gerais com 126 doadores de sangue avaliou os efeitos da música sobre a ansiedade, parâmetros fisiológicos e laboratoriais dos doadores de sangue, em um ensaio clínico randomizado e duplo-cego. E ao final do estudo, feito por SILVA E COLABORADORES (2021), os autores chegaram à conclusão de que a música não reduziu os níveis de ansiedade-estado, entretanto, foi possível demonstrar a eficácia da intervenção na redução de parâmetros fisiológicos e laboratoriais, os quais apresentam-se alterados frente a situações que causam ansiedade.

No contexto da doação de sangue, o cuidado integral, a formação de vínculo e o acolhimento são elementos essenciais, permeados pela humanização. A doação de sangue representa um ato de solidariedade, podendo ser espontânea ou vinculada a um determinado usuário (NASCIMENTO et al., 2015). Esses dados demonstram que a equipe de enfermagem, conforme destacado no estudo, busca fidelizar os doadores por meio da orientação, do cuidado humanizado e da visão holística, estabelecendo um vínculo duradouro. Durante as entrevistas, adotam uma postura firme para obter respostas sinceras e convincentes, garantindo a qualidade do sangue doado. Independentemente das características do doador e dos motivos que o motivaram a doar, é crucial que a doação de sangue seja um ato voluntário, impulsionado pelo amor ao próximo. A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental ao proporcionar um ambiente acolhedor e orientar os doadores, contribuindo para conscientizá-los sobre a importância desse ato solidário (NASCIMENTO et al., 2015).

4 CONCLUSÃO

Com base na revisão integrativa de literatura realizada, concluímos que é fundamental direcionar estratégias de captação de doadores de sangue para o público que ainda não realizou a doação, uma vez que apresentam as menores taxas de participação. É responsabilidade do poder público promover discussões cada vez mais amplas sobre a importância da doação de sangue, estimulando-a como um ato relevante de solidariedade humana e compromisso social. Para alcançar esse objetivo, é necessário incentivar campanhas educativas que promovam a doação regular de sangue e o recrutamento de novos doadores.

Os resultados da revisão destacaram que os doadores do gênero masculino estão mais envolvidos nas ações de doação de sangue, contribuindo para o aumento do índice de doação. Portanto, é de extrema importância divulgar a importância da doação de sangue por meio de palestras e campanhas em diversos ambientes, como escolas, empresas, espaços públicos e meios de comunicação variados, incluindo redes sociais, televisão, rádio e jornais impressos. É fundamental sensibilizar um número maior de pessoas para que se tornem doadores, pois o ato de salvar vidas está intrínseco em cada indivíduo.

Dessa forma, é necessário fortalecer e ampliar as ações de conscientização e mobilização da sociedade, com o objetivo de aumentar o número de doadores e garantir um abastecimento regular de sangue nos serviços de saúde. Somente com o envolvimento de todos e a compreensão da importância desse gesto solidário será possível suprir as demandas e salvar vidas por meio da doação de sangue. É fundamental persistir no incentivo à doação de sangue e na conscientização da população sobre o impacto positivo que esse gesto pode ter na vida de muitas pessoas.

REFERÊNCIAS

BELATO, D. et al. Perfil dos doadores e não doadores de sangue de um município do sul do Brasil. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 164-173, mar. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2479>. Acesso em: 18 maio 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Manual Técnico em Hemoterapia.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Caderno de informação: sangue e hemoderivados: dados de 2014.** 9. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 154 p.

ESPLENDORI, G. F. Adverse reactions to whole blood donation, basic human needs and nursing diagnoses: a reflection. **Rev Esc Enferm USP**, v. 51, e03284, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017005003284>

FARIAS, Carlos Roberto Vieira de et al. As características do perfil do doador de sangue no Brasil. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 164-173, 2023. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/4200/2372>. Acesso em: 23 de junho de 2023.

JUNQUEIRA, P. C.; ROSENBLIT, J.; HAMERSCHLAK, N. **História da Hemoterapia no Brasil.** 2005. 7 f. - São Paulo, 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/KPf53b35B5jDZqSkmtJKkZj.pdf>. Acesso em: 19 maio 2023.

LORDEIRO, M. A. de M.; SANTOS, R. O. dos; LAPA, A. da T.; LEAL, M. de F. F. dos S.; LOURENÇO, V. dos S. **EVOLUÇÃO DA HISTÓRIA DE DOAÇÃO DE SANGUE NO BRASIL DENTRO DO ÂMBITO DO SUS.** 2017. 4 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Unigranrio, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/4209-11037-1-PB.pdf>. Acesso em: 18 maio 2023.

MESQUITA, N. F. et al. Difficulties and strategies related to blood donation in a hemotherapy service. **Rev Rene**, v. 22, e70830, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212270830>

MENDES, P. A. T. et al. Nursing in hemotherapy services: considerations on public policies associated with blood and blood components. **Rev Bras Enferm**, v. 75, n. 4, e20210417, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0417>

Ministério da Saúde (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **7º Boletim de Produção Hemoterápica.** Brasília: ANVISA, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/sangue-tecidos-celulas-e-orgaos/producao-e-avaliacao-de-servicos-de-hemoterapia/7o-boletim-de-producao-hemoterapica.pdf>. Acesso em: 2021.

NASCIMENTO, A. A. do et al. **CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE SANGUE: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS E DOS DOADORES.** 2015. 8 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de São João Del-Rei, São João del Rei, 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/555-Texto%20do%20Artigo-3422-4282-2-20150717.pdf>. Acesso em: 18 maio 2023.

PEREIRA, R. S. M. R. et al. **Doação de sangue: solidariedade mecânica versus solidariedade orgânica.** 2010. 6 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em:

<file:///C:/Users/User/Downloads/4ZVBbjGTpGczVVq5JVGkzCR.pdf>. Acesso em: 19 maio 2023.

PEREIRA, J. R. et al. **Doar ou não doar, eis a questão: uma análise dos fatores críticos da doação de sangue**. 2016. 10 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/wrfHPzdYbYYzBM4Hg33n4jp.pdf>. Acesso em: 25 maio 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OPAS/OMS). **OPAS/OMS conclama os países das Américas a adotar ações para assegurar 100% de sangue por doações voluntárias altruístas**. 2016. Disponível em: <http://www.paho.org/bireme/index.php?option=com_content&view=article&id=209%3Aopasoms-conclama-os-paises-das-americas-a-adotar-acoes-para-assegurar-100-de-sangue-por-doacoes-voluntarias-altruistas&Itemid=73&lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2023.

SILVA, K. F. et al. Efeitos da música na ansiedade de doadores de sangue: ensaio clínico randomizado. *Acta Paul Enferm*, v. 34, eAPE00461, 2021.

SILVA, J. R. da et al. **Aplicativo de apoio à doação de sangue: contribuições de especialistas sobre a funcionalidade da ferramenta**. 2020. 12 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina, Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza, 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/Z4t6cfyYNsG4gWnpsB7cVlkq.pdf>. Acesso em: 27 maio 2023.